

#81 | junho 2019

Gente em Ação

Distribuição gratuita

Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão



Pág. 16

Ano escolar termina em ambiente de festa!



TÉNIS DE MESA - Pág. 15

CAMPEÃ DISTRIITAL



Pág. 5

Recriação Histórica

APOIOS:

reconquista

CELTEJO
EMPRESA DE CELULOSE DO TEJO, S.A.

THE
NAVIGATOR
COMPANY

VILA VELHA
DE RÓDÃO
Siga o Nosso Concelho!



www.facebook.com/Agrevvr

www.aevvr.pt

Notícias | Atividades

Pessoal Não Docente e Direção visitam Sintra

Um grupo de funcionários e a direção do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão realizaram, no dia 27 de abril, o seu passeio anual, desta vez à linda e histórica Vila de Sintra, notável pela presença da sua arquitetura romântica e pela sua paisagem natural e cultural, Património Mundial da UNESCO. Na visita, realizada num belo dia de Primavera, aproveitou-se para visitar o Palácio Nacional de Sintra, mais conhecido por Palácio da Vila, imponente e belo monumento que foi, em tempos, refúgio da monarquia e que marca a paisagem urbana daquela urbe. Nesta visita a Sintra, comer a tradicional queijadinha, faz parte da tradição e nós não deixámos de cumprir este preceito.

Depois de um simpático almoço pautado pela boa disposição e porque não se estava muito longe, foi-se de seguida até à bela Vila da Eriçeira, muito conhecida pela sua praia e pelo “surf”, após passagem pelo Convento de Mafra, cuja imponência abriu o apetite para uma futura visita.

Depois de um gelado e de uns ouriços, interessantes bolinhos regionais, e com os pulmões cheios da brisa marinha, foi hora de regressar a casa cantando e brincando, num ambiente de franca harmonia, com a intenção de, para o ano que vem, sairmos de novo, quem sabe talvez mais longe, cruzando o oceano (mas é ainda segredo da comissão organizadora).



Aconteceu no AEVVR...



O laço azul no jardim de infância

“Suporte Básico de Vida” no 1.º Ciclo



A Navigator veio à escola



EDITORIAL

Quatro anos à frente dos destinos da escola justificam neste breve escrito, mais do que uma prestação de contas ou um registo do que deve e haver, uma reflexão sobre as expectativas previstas no início do mandato, os resultados obtidos, as responsabilidades assumidas, mas também os desencantos ou os insucessos que estão presentes do dia a dia de quem desempenha responsabilidades de liderança.

Durante este período de 4 anos mas que, por que preenchido, correu célere como o vento, estivemos presentes, nos bons e nos menos bons momentos, tomámos decisões corretas e menos acertadas, demos a cara na resolução dos problemas, dos mais simples aos mais complicados. Procurou-se olhar para a escola, para as suas necessidades e dotá-la de mais meios para a melhoria da prática letiva. Esta ação, que contou com o generoso envolvimento de parceiros externos,

pais, autarquias, empresas, não se desenvolve, contudo, sem a participação, o empenhamento e o assumir de responsabilidades por parte dos pares, nalguns casos responsáveis por lideranças intermédias às quais estão cometidas importantes tarefas. Muitas vezes nos sentimos acompanhados, mas demasiadas vezes nos faltou o apoio, mas também a crítica aberta e frontal que abre portas ao debate e à melhoria.

Numa escola, sobretudo com a dimensão da nossa, se não nos esforçarmos por ultrapassar diferenças pessoais, se o brio e o compromisso profissional de cada um não for mais forte que as contingências internas e externas que afrontam a nossa profissão, nunca esta poderá gerar o ambiente apropriado para educar crianças e jovens. E se este desígnio não for conseguido, as práticas na escola não passarão de um exercício banal e desgastante para qualquer profissional, seja ele

docente ou não docente.

Sejamos professores, elementos do pessoal não docente, alunos ou pais, todos pertencemos à mesma unidade, somos a escola! Esta identidade terá que ser cultivada e preservada, pois constitui o elemento diferenciador relativamente a outras profissões.

Mas o importante é sempre o futuro e o assumirmos a capacidade de enfrentar e tratar dos assuntos verdadeiramente importantes para a escola, para a nossa escola. Da minha parte, estarei presente para dar a cara por este compromisso.

Neste final do ano letivo, quero aproveitar para desejar a toda a comunidade educativa um período de férias reparador e gerador da energia necessária para encarar o próximo ano escolar com vontade de vencer.

Prof. Jorge Gouveia (Diretor)

A Escola é de todos!

A escola é de todos e a qualidade da sua ação educativa beneficia muito do empenho, da ação e do envolvimento do pessoal não docente. Estes profissionais constituem um recurso de proximidade e assumem um importante papel no acompanhamento dos alunos, na identificação dos seus problemas, na minimização e prevenção de comportamentos desadequados e, como tal, constituem-se como importantes parceiros das equipas pedagógicas que cada vez mais as escolas têm que dinamizar.

A este propósito, merece-nos nesta oportunidade, e é justo destacar nesta breve reflexão, a figura da Dona Manuela, auxiliar de ação educa-

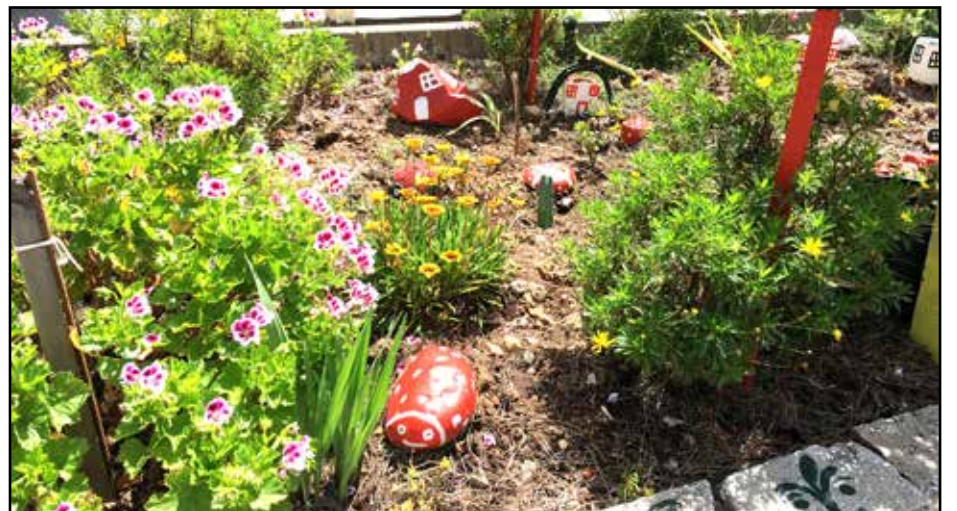
tiva deste Agrupamento de Escolas que, dentro de pouco tempo, cumprirá o tempo da sua carreira nesta escola e que continua, passados estes anos, a dedicar, em especial aos alunos, a sua energia e aquela atenção, que uma avó dedica aos seus netos.

Motiva este escrito a forma criativa como ocupa uma parte do seu tempo livre a dar asas à imaginação num pequeno jardim, ao qual chama dos “Estapafúrdios”, e que pode ser apreciado junto ao pavilhão gimnodesportivo, onde exerce a sua atividade profissional. Este jardim, pela sua beleza, pela diversidade de formas e de cores e pela inovação merece dos alunos um

enorme respeito e carinho, estando sempre bem preservado e desperta a curiosidade de quem nos visita e frequenta aquele espaço.

Esta reflexão mostra o quão importante constitui o envolvimento e a ação do pessoal não docente nesta desafiante tarefa de educar e que só poderá ser concretizada, na sua plenitude, se nela estiver envolvida a família e toda a escola e os seus profissionais, cujo exemplo, proximidade aos alunos, vitalidade e alegria colocadas no cumprimento das tarefas, na preocupação com o serviço, irá contribuir para a melhoria da qualidade do serviço público que todos pretendemos para a educação.

Prof. Jorge Gouveia



Notícias | Atividades

Visita de estudo ao Porto

Prof. Anabela Estrela

Manhã

Na parte da manhã, os alunos foram à Fundação de Serralves, onde visitaram o parque e o museu e puderam apreciar a exposição da artista plástica Joana Vasconcelos intitulada “I’m Your Mirror”, cujas obras de arte estavam espalhadas tanto no espaço exterior, como no espaço interior.

Esta exposição reúne mais de 30 peças, datadas de 1997 até à atualidade, cobrindo duas décadas de prática artística de Joana Vasconcelos e analisando o seu desenvolvimento como artista. Inclui muitas das suas obras mais conhecidas, como a “Cama Valium” (1998), “A noiva” (2001-05), “Burka” (2002), “Coração

independente vermelho” (2005), “Marilyn” (2011) e “Lilicoptère” (2012), assim como novos trabalhos criados para esta mostra, como “Finisterra”, “I’ll Be Your Mirror” ou “Solitário” (todos de 2018). A exposição estende-se até aos jardins do Parque de Serralves através de monumentais esculturas de exterior.

Joana Vasconcelos (Paris, 1971) é uma das artistas mais conhecidas da sua geração.

Estudou em Lisboa e começou a expor nos anos 1990, mas foi apenas após a sua participação na Bienal de Veneza de 2005 – onde apresentou “A noiva” (2001-05), um gigantesco candelabro feito com tampões – que alcançou um amplo reconhecimento internacional.



Desde então, e ao longo dos últimos 14 anos, as obras de Joana Vasconcelos têm sido alvo de numerosas apresentações, obtendo o apreço, tanto do público, como da crítica. Ao longo deste período, ela desenvolveu também um grande número de projetos públicos de escultura em diferentes partes do mundo.

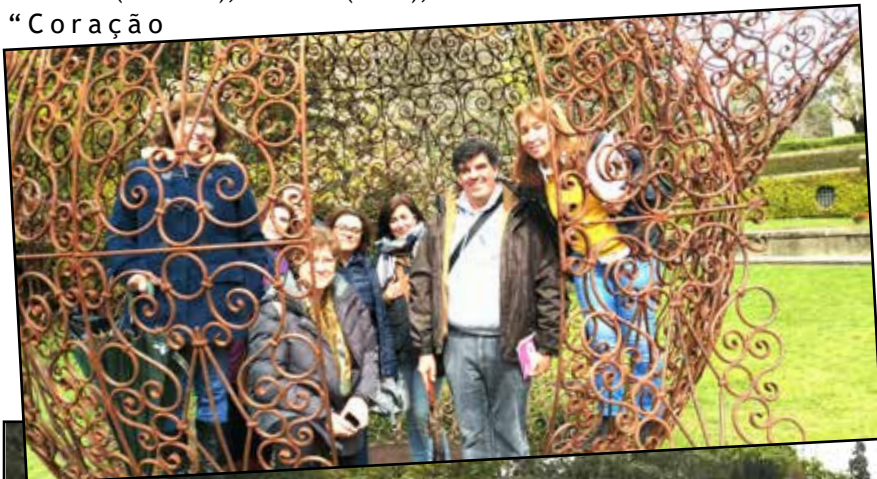
obras surpreendentes, carregadas de significado, que exploram temas que vão de questões de identidade (indivíduo, mulher, nacional ou europeu) a temas políticos. A artista tanto recorre a técnicas artesanais tradicionais, como a tecnologia de ponta para elaborar as suas obras.

Tarde

Joana Vasconcelos usa diversos materiais da vida quotidiana na elaboração das suas obras, incluindo eletrodomésticos, azulejos, materiais têxteis, cerâmicas populares, mobiliário, garrafas, medicamentos ou talheres de plástico. Partindo destes materiais, constrói

Na parte da tarde, os alunos foram conhecer o “Jornal de Notícias” [JN], onde ficaram a saber como é feito um jornal diário, como são escolhidas as notícias ou como estão

Continua na página seguinte



Recriação Histórica

Prof. Lurdes Guterres

“No tempo em que conviviam muçulmanos e cristãos na Península Ibérica...” começa assim a recriação história encenada pelos alunos do 7º ano do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão.

Durante a manhã de 23 de maio transportaram todos os presentes para tempos medievais apeando lá para os lados das Portas de Ródão. Nesse local, encontra-se o Castelo de Vila Velha de Ródão, também conhecido por Castelo do rei Wamba, rei Visigodo da Hispânia que, segundo a lenda, terá reinado entre os

anos 672 e 680.

Durante mais de 700 anos, muçulmanos e cristãos partilharam o território da Península Ibérica. Nesse longo período de tempo, houve momentos de conflito, mas também de paz.

Num momento de convivência pacífica e tendo como cenário uma tenda muçulmana, um cristão e um muçulmano encontram-se para jogar Xadrez.

Entre uma jogada aqui e outra ali, iam provando “aos viajantes no tempo” que, apesar das lutas ter-

ritoriais, a atitude de tolerância e cooperação contribuíram para se influenciarem entre si e que as marcas e a herança muçulmana na Península Ibérica são imensas. Num segundo momento, os jovens atores recriaram a lenda mais emblemática das terras de Ródão. A lenda do rei Wamba.

Esta dramatização resultou de um trabalho de articulação das disciplinas de Português e História do 3º ciclo, tornando-se extremamente estimulante para os alunos, na representação das personagens e pre-

paração do cenário.

Assistiram a esta dramatização os alunos do 5ºano. A atividade contou com o envolvimento do pessoal não docente, tanto na execução de parte do guarda-roupa, como na restante logística. Alguns dos adereços utilizados nesta recriação foram gentilmente disponibilizados pelo Agrupamento de Escolas Pedro da Fonseca.

Um grande bem-haja a todos.

Recriar para aprender!



Continuação da página anterior

organizados os jornalistas, de acordo com a sua função.

O JN foi fundado no dia 2 de junho de 1888, no Porto, e tornou-se num dos jornais de maior expansão em Portugal, especialmente a seguir à Revolução do 25 de abril de 1974.

As primeiras instalações deste jornal diário incluíam a redação, a administração, a composição e a impressão. No final do século XIX, o JN tinha quatro páginas de grande formato, custava dez réis e era vendido no Porto e arredores, Lisboa e Braga. A nível de conteúdo apostava em noticiário nacional e internacional e dedicava a última página a anúncios. A tiragem inicial deste

jornal portuense rondava os 7500 exemplares por edição, mas começou a subir a partir de 1890. Pouco depois, foi introduzida uma inovação nas páginas do jornal: em 1891, surgiram as primeiras gravuras com retratos de políticos ou outras pessoas que eram visadas nas notícias.

Ao longo das duas primeiras décadas do século XX, o JN foi um jornal importante, com grande influência sobretudo no norte do país.

Nos tempos da ditadura, o JN passou tempos difíceis com a censura e, em 1951, chegou a ser considerado como órgão da oposição ao regime. Após a Revolução do 25 de abril de 1974, as vendas do jornal subiram

bastante e, em 1978, o JN passou a ser um dos jornais nacionais com maior adesão.

O JN foi percorrendo o seu caminho ao longo das últimas décadas do século XX e das primeiras décadas do século XXI com as dificuldades inerentes a todos os meios de comunicação social escrita. Hoje em dia, continua a sobreviver porque está integrado numa empresa de comunicação social, a “Global Media Group”.

Em 2018, o jornalista Domingos de Andrade foi nomeado diretor do jornal. A restante equipa diretiva é formada pelos jornalistas Inês Cardoso, Pedro Ivo Carvalho e Manuel

Molinos.

A nossa anfitriã – a subdiretora do JN Inês Cardoso

Jornalista desde 1998, Inês Cardoso começou por trabalhar na redação de Lisboa do JN, onde passou por várias editorias e coordenou as secções de informação local. Em 2009, integrou a equipa fundadora do diário “i”, acabando por voltar ao JN em novembro de 2014, para assumir funções como subdiretora. Pode ler a entrevista conduzida pelos nossos alunos no número anterior do “Gente em Ação”.

The English Corner

SURVEY

The use of technological devices

Alunos do 8.º A; Prof. Luís Costa

The 8th form students conducted a school survey about the use of technological devices. Here you can read some of the most important information they gathered.

Students:

5th form - 18

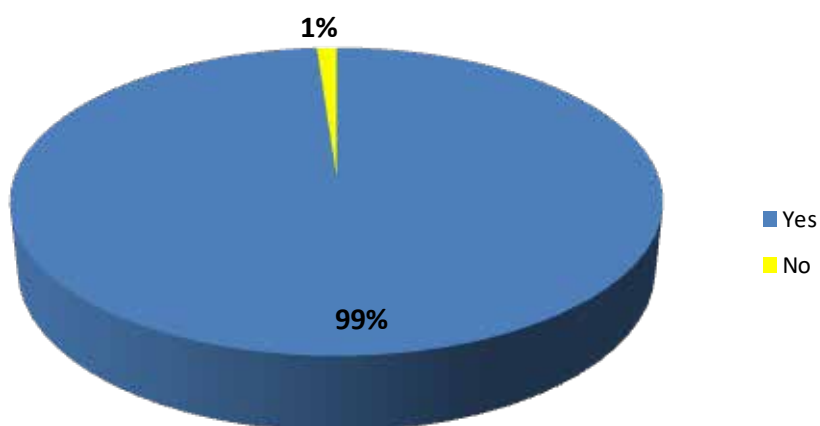
6th form - 18

7th form - 18

8th form - 17

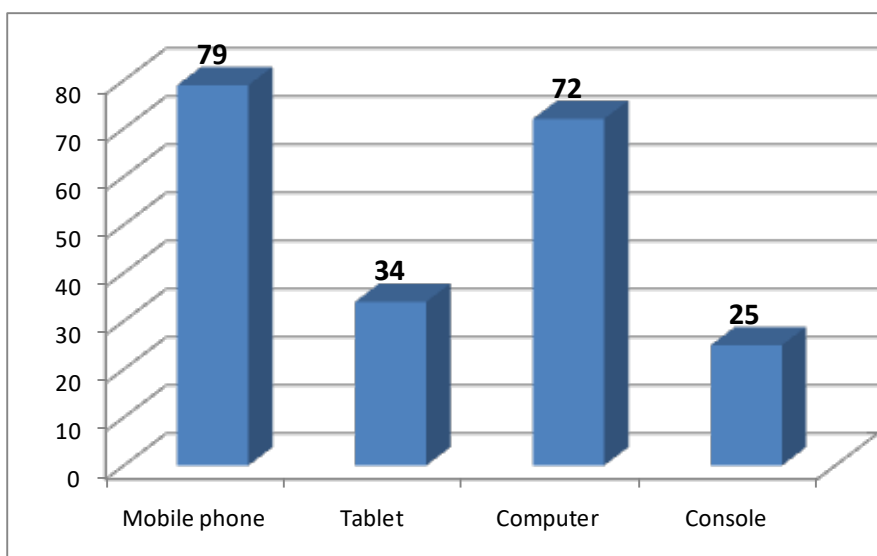
9th form - 17

1. Do you use technological devices?



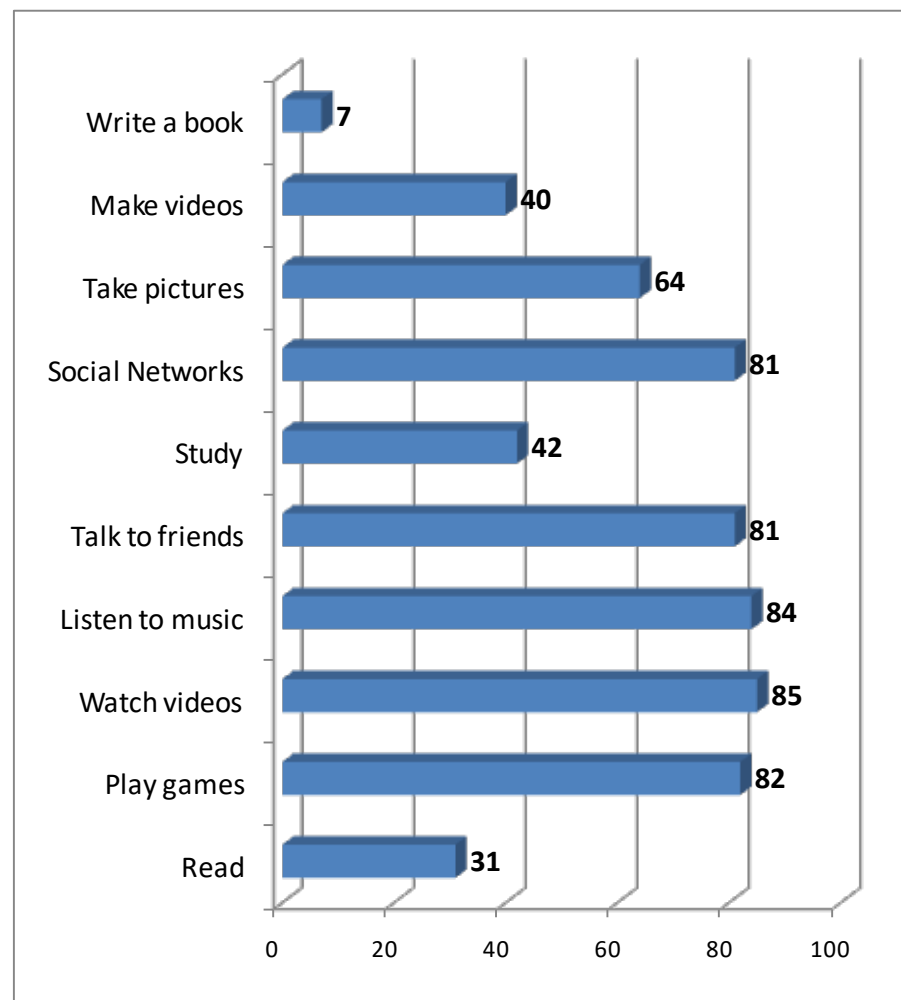
Only one student, from 5th form, says that he doesn't use any technological device.

1.1 Which technological devices do you use?



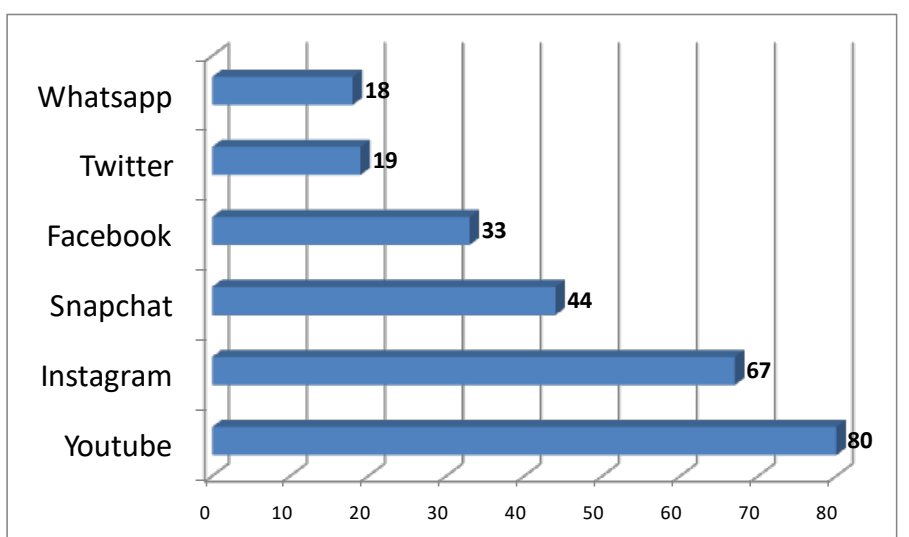
79 students (90%) use a mobile phone; 72 students (82%) use a computer; 34 students (39%) use a tablet and only 25 students (28%) use a games console.

2. What do you do on your technological devices?



96% of the students in our school say that they usually watch videos! 95% say that they listen to music and 93% play games. 91% use social networks and talk to friends. Only 42 students (47%) use a technological device to study and only 31 students (35%) usually read on their technological devices!

2. Which social networks do you use?



A Página dos Mais Pequenos

Comemoração do Dia da Criança

As Educadoras

No jardim de infância

No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Criança, aprendemos que todas as crianças têm direitos. Assim, agora sabemos quais são os direitos da criança!

Para percebermos melhor, ouvimos uma história contada no poema “Meninos de Todas as Cores”, de Luísa Ducla Soares.

Passeio de barco no rio Tejo

No dia 3 de junho, efetuamos um passeio de barco, oferecido pelo dono, no Rio Tejo, em conjunto com os alunos do 1º ciclo.

Durante o passeio, pudemos observar pormenores da paisagem: os grifos, as Portas de Ródão e o castelo do Rei Wamba.



Espectáculo de José Freixo com o Pato Donald

No dia 3 de junho, tivemos ainda a colaboração da Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão que nos proporcionou um espetáculo com o ventríloquo José Freixo e o seu Pato Donald.

VISITA DE ESTUDO

Fluviário de Mora

As Educadoras

No dia 24 de maio, as crianças do jardim de infância de Porto do Tejo efetuaram uma visita de estudo ao Fluviário de Mora.

Todos foram seguindo com muita atenção as explicações dadas durante a visita guiada aos vários espaços do Fluviário, onde puderam observar diferentes espécies existentes nos rios: peixes, anfíbios, tartarugas, sapos e cobras. Também as brincalhonas lontras e um simpático cisne fizeram as delícias das crianças.

Simultaneamente, foram colocando questões com entusiasmo.

Foi uma visita muito enriquecedora, que permitiu às nossas crianças alargarem os seus conhecimentos, experiências e vivências.

Agradecemos ao Agrupamento de Escolas, à Câmara Municipal e à Junta de Freguesia terem proporcionado um dia diferente e muito enriquecedor aos nossos alunos mais pequeninos.



Interagir com a creche é... salutar

As Educadoras

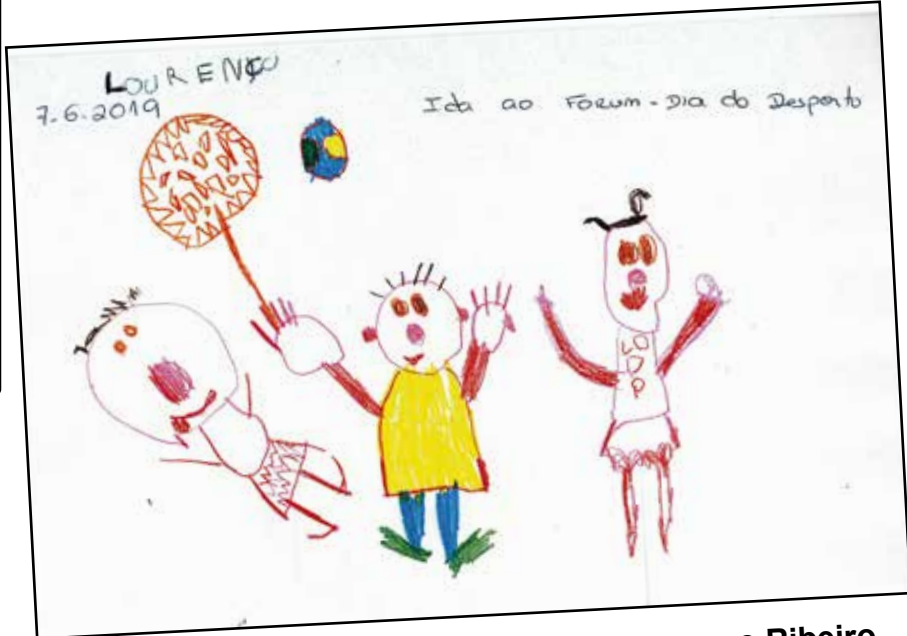
Durante o mês de maio, os meninos da creche da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão vieram visitar-nos para conhecerem os espaços do jardim de infância do Porto do Tejo. Foram muito bem recebidos e todos realizaram atividades e participaram em muitas brincadeiras.

Consideramos que as crianças beneficiam muito mais se os diversos agentes educativos estiverem interligados, complementando as suas práticas e proporcionando um ambiente rico e cheio de interações positivas.

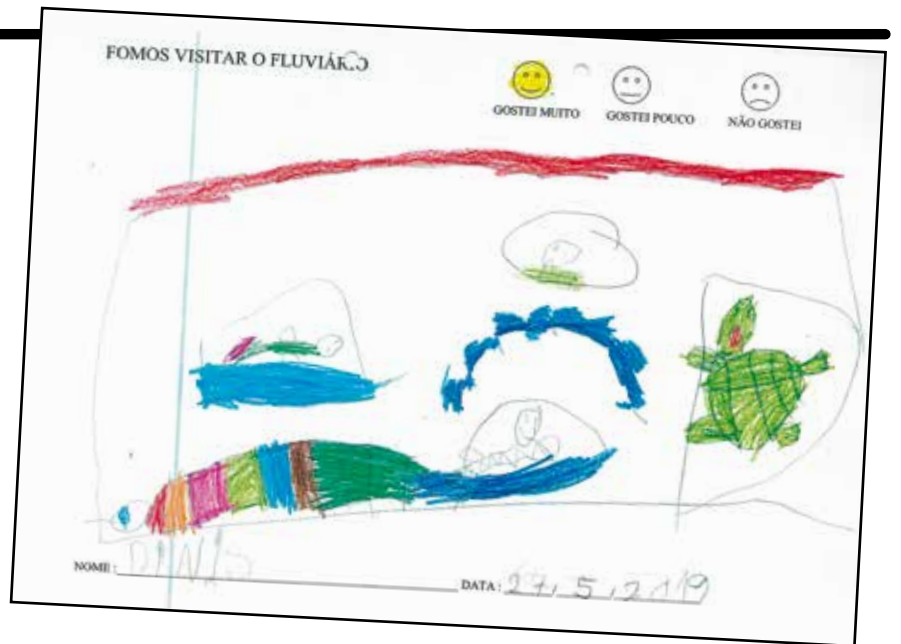


A Página dos Mais Pequenos

Trabalhos selecionados pelas
Educadoras Titulares de Turma



“Ida ao Forum - Dia do desporto” - Lourenço Ribeiro
(JI Sala 3)

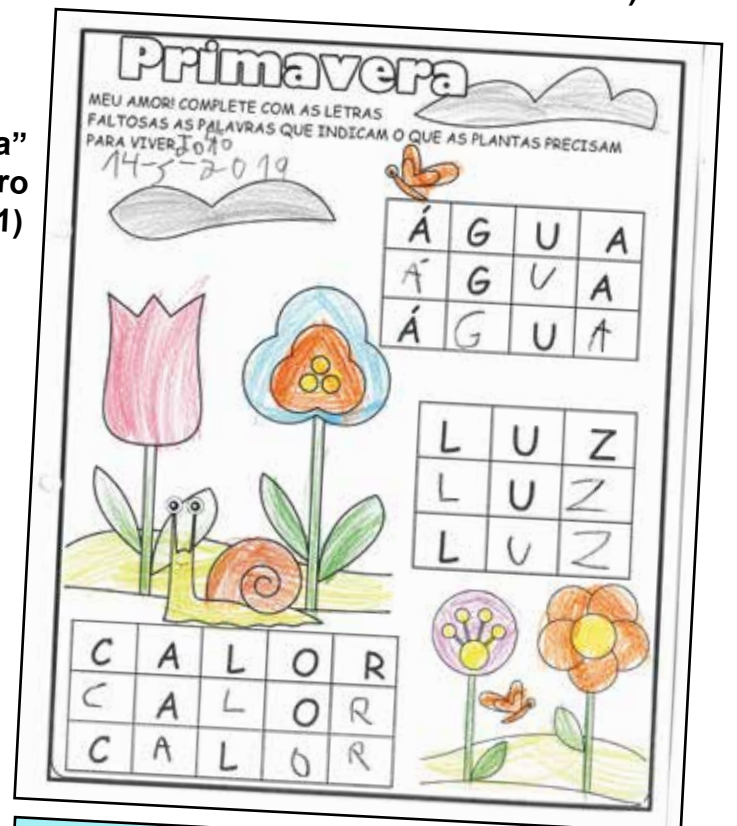


“Fomos visitar o fluviário” - Dinis Nunes (Sala 3)

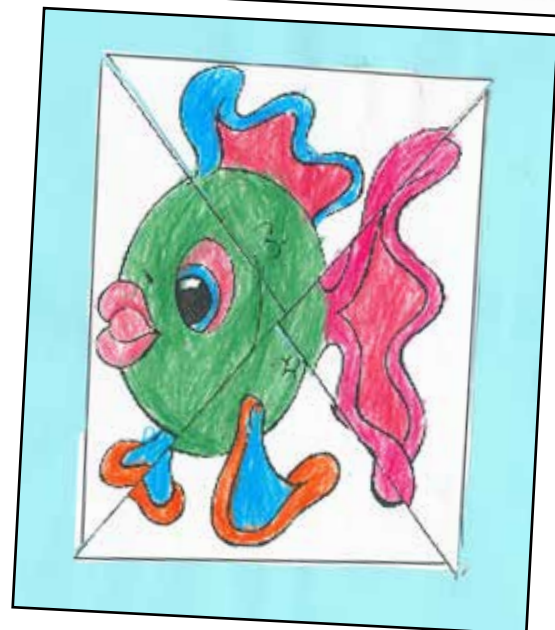
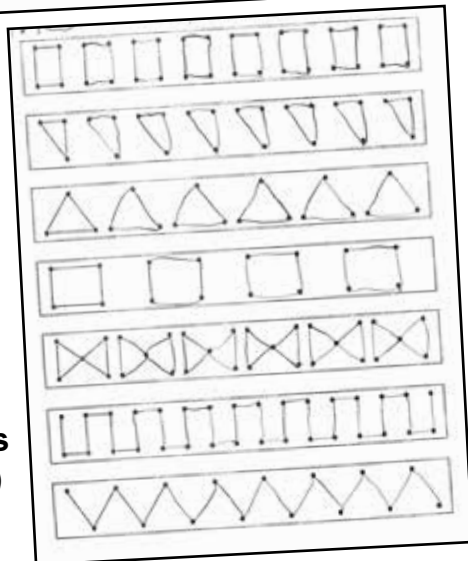


“Chegou o Verão” - Inês Ribeiro (JI Sala 1)

“Primavera”
- João Pedro Faia (Sala 1)



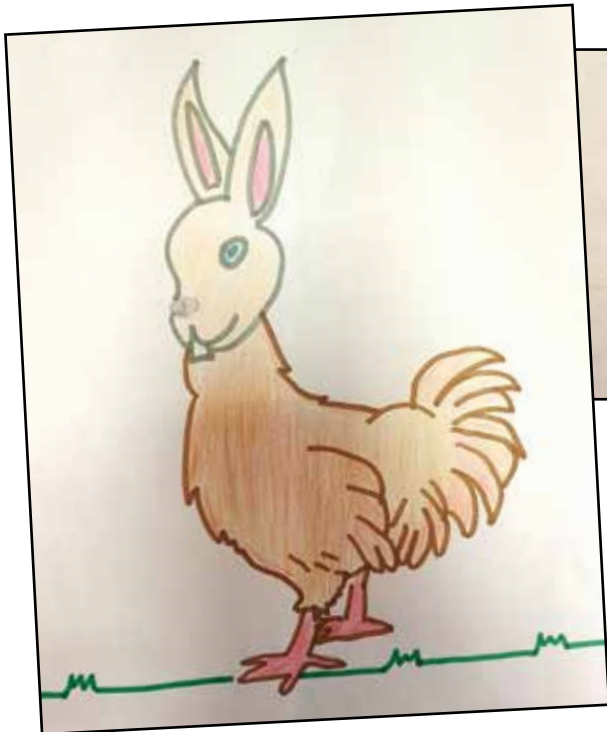
“Brincando com seqüências” - Dinis Esteves (JI Sala 2)



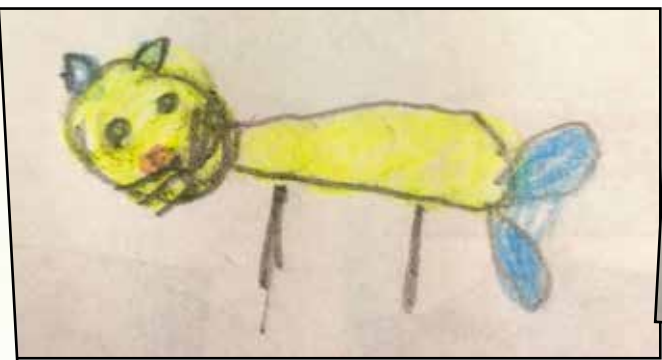
“Recordando e Aprendendo” - João Lopes (JI Sala 2)

Young Learners' Page!

CRAZY ANIMALS!



Half a cock, half a bunny!
Simão Martins (3.º Ano)



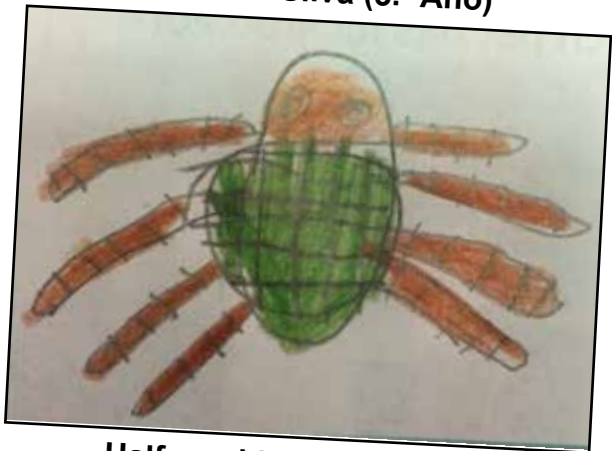
Half a cat, half a fish!
Matilde Marques (3.º Ano)



Half a duck, half a fish!
Ana Carina Silva (3.º Ano)



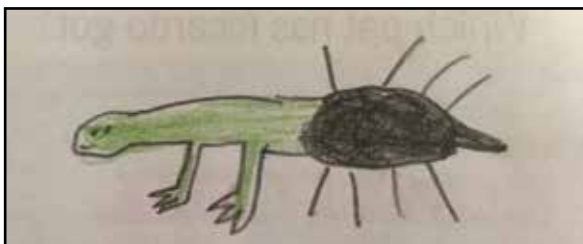
Half a unicorn, half a cat!
Maria Leonor Valente (3.º Ano)



Half a spider, half a turtle!
José Barateiro (3.º Ano)



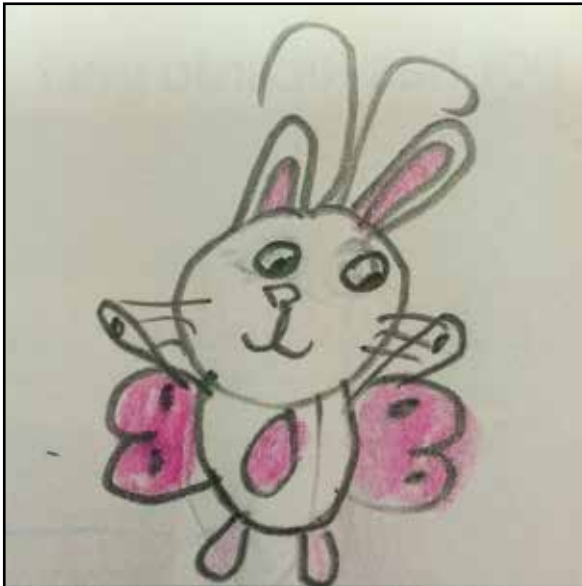
Half a cat, half a fish!
Diogo Gonçalves (3.º Ano)



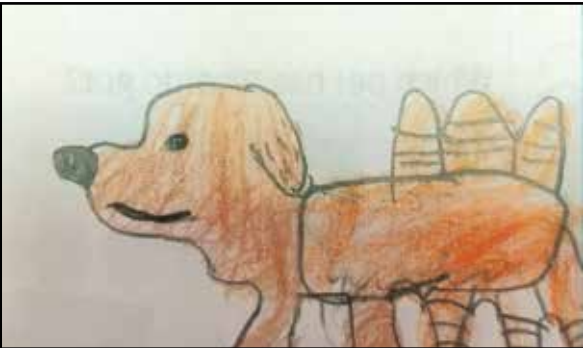
Half a lizard, half a spider!
Eva Tavares (3.º Ano)



Half a cat, half a parrot!
Guilherme Ribeiro (3.º Ano)



Half a butterfly, half a rabbit!
Ana Raquel Rafael (3.º Ano)



Half a dog, half a spider!
Luís Rodrigues (3.º Ano)



Half a dog, half a turtle!
Clarisse Caetano (3.º Ano)

Notícias | Atividades

Um bolo de chocolate maravilhoso!

Prof. Anabela Aleluia

No dia 6 de junho, no âmbito da disciplina de Atividades de Vida Diária, os alunos confeccionaram um delicioso bolo de chocolate.

Esta atividade foi previamente preparada com a pesquisa da receita mais apelativa e aquisição de todos os ingredientes necessários para a confecção da mesma ao co-

mércio local.

Através da realização desta atividade num contexto educacional, baseado no aprender/fazer, os alunos desenvolveram as suas capacidades e a sua autonomia permitindo-lhes adaptar-se a situações novas, preparando-os para a vida diária.



Um dia diferente

Prof. Anabela Aleluia

No dia 13 de junho, os alunos que frequentam as disciplinas de Atividades de Vida Diária e Jardinagem tomaram a iniciativa de comemorar o término de mais um ano letivo.

Para tal, convidaram alguns docentes e técnicos e deslocaram-se ao parque de campismo de Vila Velha de Ródão, a fim de degustar

umas deliciosas pizzas e conviver.

O dia estava radioso, propício à conversa e ao diálogo descontraído, possibilitando a existência de momentos únicos de partilha da cultura cigana entre os intervenientes.

Foi um dia diferente com muita diversão e companheirismo.



VISITA DE ESTUDO A CASTELO BRANCO

Educação Rodoviária

No dia 16 de maio, as turmas do 3º e 4º anos do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, viajaram até Castelo Branco para participarem numa atividade sobre educação rodoviária.

Assistimos a uma aula de código, aprendemos o significado dos sinais

de trânsito, exemplificamos algumas regras da estrada.

Na parte exterior, estava uma pista de "karting" onde pusemos em prática o que aprendemos com a formadora Dra. Marta Cotrim. Colocámos touca, capacete e colete refletor para andarmos protegidos e

em segurança.

Durante o percurso, aplicámos regras de segurança, parámos para dar prioridade aos colegas, fizemos leitura de semáforos e, principalmente, divertimo-nos muito.

Depois de terminarmos o passeio dos "kartings", fomos identificar,

Alunos do 3.º e 4.º Anos

em cartazes, alguns perigos existentes na vida quotidiana.

Aprendemos muitas coisas úteis para aplicarmos na nossa vida futura e podermos chamar à atenção das pessoas que não cumprem as regras rodoviárias.



Notícias | Projetos



Desafios SeguraNet

A turma do 1.º Ano do AEVVR, em resultado dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do programa “SeguraNet”, foi uma das 52 turmas vencedoras a nível nacional. Os resultados podem ser consultados aqui:

https://www.seguranet.pt/sites/default/files/desafios/turmas_vencedoras_1_Ciclo19.pdf

- Profs. Hélder Rodrigues e Carla Ribeiro

Alunos do 1.º Ano

A Sofia estava em casa dos avós a passar as férias da Páscoa. Ouviu uma notícia que falava da “Internet das coisas” e perguntou ao irmão mais velho:

- O que é a “Internet das coisas”?
- Sabes... a “Internet das coisas” é uma “ferramenta” muito importante para facilitar a vida das pessoas.
- disse o irmão da Sofia.
- Ah, é?! Como funciona? - perguntou a menina intrigada.
- Vou explicar-te de uma forma simples. Todos os objetos (relógio,

fogão, máquina de lavar a loiça, entre outros objetos) do nosso dia a dia estão interligados através da Internet e ajudam-nos a organizar a nossa vida. - disse o irmão.

- A sério?! Já usaste?
- Sim, algumas vezes. Mas quem usa mais é o pai. Diz que o seu dia fica mais organizado. - referiu o rapaz.
- Lembras-te daquele dia em que o pai ficou doente?
- Lembro-me muito bem! - disse a Sofia. - O médico e os bombeiros

salvaram-lhe a vida...

- Sabes como? - perguntou-lhe o irmão.

- Não me recordo...

O irmão explicou-lhe que o pai ia para uma reunião muito importante e ficou atrasado, porque o seu carro avariou. Teve uma alteração da pressão arterial e o seu relógio enviou, automaticamente, um aviso para o seu médico que, ao ver o alerta, telefonou para o 112 e os técnicos de saúde deslocaram-se ao local onde o carro avariou e transportaram o pai para o hospital.

- Afinal, a “Internet das coisas” facilita mesmo a nossa vida e até pode salvá-la.

E se houvesse uma falta de rede de Internet? - questionou a menina.

- Nesse caso, o socorro do pai teria sido mais lento e podia ter corrido até risco de vida. - disse-lhe o irmão.

Os meninos continuaram a conversa e chegaram à conclusão que este tipo de equipamento tem coisas boas, mas também pode dar problemas se não for utilizado corretamente. Devemos sempre ter uma alternativa e só podemos dar acesso aos nossos dispositivos na “Internet das coisas” apenas quando queremos partilhar as informações por si geradas.”

Os meus trabalhos de pesquisa (1.º Ciclo)

A professora Carlota solicita aos alunos da sua turma que pesquisem informações no computador sobre um animal em vias de extinção em Portugal.



Os alunos da turma pesquisam sobre o lince ibérico e encontram algumas informações preciosas e com as quais ficam preocupados.



A professora pergunta a uma aluna mais informações sobre o lince ibérico.



A professora demonstra através de uma pesquisa que existem poucos lincês ibéricos em estado selvagem.



Os alunos da turma dizem que temos que respeitar o habitat de todos os animais.



A professora explica aos alunos que devem sempre indicar os sites e/ou livros consultados e assim construir a bibliografia do trabalho realizado.



Trabalho realizado pela turma do 1ªA do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão no âmbito do Desafio 2 – “Os meus trabalhos de pesquisa (1.º Ciclo)” da SeguraNet 2018/2019 sob a orientação dos professores Carla Ribeiro e Hélder Rodrigues.

Biblioteca Escolar

CNL

Visto pelos olhos da Virgínia!

Virgínia Ribeiro (4.º Ano)



Depois, em Braga, também fomos muito bem recebidos e estava lá muita gente, pois os participantes vinham de todo o país e até da Madeira e Açores. Gostei de participar no Quiz que fizemos na parte da manhã. Almocei com os meus pais e irmã. No pavilhão, vimos a Branca de Neve, o Gato das Botas e a Alice no País das Maravilhas e outros e até tirámos fotografias com estas personagens. Também vi um espectáculo de música e dança e houve animação dos gigantes e bombos, na parte exterior do pavilhão.

Foi um dia bem passado, uma experiência nova para mim que tão cedo não vou esquecer. Para o ano gostava muito de voltar a concorrer e, se possível, ganhar!



Eu gosto muito de ler. Achei muito interessante o desafio de participar no Concurso Nacional de Leitura. Já não era novidade para mim, pois também tinha participado no ano anterior.

Este ano tive que ler novos livros como "O gigante egoísta e o príncipe feliz" de Oscar Wilde e também "Letras caídas" de Inês Cardoso. Eram histórias que falavam da bondade e generosidade de certas pessoas ou como um livro é importante para a vida de um menino e como as palavras podem surgir

muitas outras e a partir delas novas histórias.

Gostei muito de ir a Idanha-a-Nova, à fase intermunicipal, pois tive o apoio das minhas colegas da escola que foram também. Fiquei muito contente e orgulhosa quando soube que ia representar a nossa escola e o nosso concelho à fase nacional. Em Idanha-a-Nova, fomos bem recebidos e ainda conhecemos lá um escritor muito simpático e engraçado, Nuno Matos Valente, que escreve livros de aventuras com personagens curiosas.



FASE NACIONAL

Concurso Nacional de Leitura

Prof. Luísa Filipe

A 13ª edição do Concurso Nacional de Leitura teve a sua final nacional na cidade de Braga, no passado dia 25 de maio de 2019. Pelo segundo ano consecutivo, tivemos uma aluna participante, desta vez do 1º ciclo, a aluna Virgínia Ribeiro, do 4º ano.

O objetivo central do Concurso Nacional de Leitura é estimular o gosto e os hábitos de leitura e melhorar a compreensão leitora. Esta iniciativa tem como destinatários

alunos dos 1.º, 2.º, 3.º ciclos do ensino básico e alunos do ensino secundário. Cada vez mais se nota a participação empenhada dos alunos mais novos que fazem questão em preparar-se muito bem para os desafios que têm que ultrapassar em cada fase.

Os alunos foram recebidos no grande auditório do Fórum de Braga e, do programa deste ano, constavam um questionário "on line - Quiz", na parte da manhã para

todos os alunos presentes. Depois, seguiu-se um espaço de animação com música de um grupo de alunos do Coro da Fundação Gulbenkian e, logo antes do almoço, foram divulgados os alunos vencedores do Quiz. Após o almoço, oferecido aos alunos pela autarquia de Braga, seguiu-se; às 14 horas, a prova de palco com os alunos finalistas.

Apesar do bom desempenho da nossa aluna concorrente, ela não conseguiu estar presente na parte

oral. Finalmente, foram divulgados os resultados e atribuídos os prémios aos alunos vencedores, não sem antes nos ter sido oferecido um espectáculo musical.

Foi um dia emocionante e pensamos que valeu a pena, pois todos os alunos que chegaram a esta fase estão de parabéns. Provaram ser bons leitores o que, no seu futuro académico, só lhes poderá dar satisfação.

A Influência dos “YouTubers” nos jovens

Cátia Oliveira; Daniela Mesquita; Eduardo Moreira; Ricardo Rodrigues (8.º A)

Eu considero que há “estrelas” que nos podem influenciar de forma positiva e outras que, pelo exemplo que dão, podem influenciar-nos negativamente.

Hoje em dia, muitos jovens admiram “YouTubers” que gravam vídeos sobre os mais variados assuntos que ficam disponíveis em canais no YouTube.

Alguns influenciam o comportamento dos seus seguidores de forma positiva, como o brasileiro Lucas Lira que ajuda os pobres que vivem na rua, mostrando no seu canal a forma como todos podemos contribuir para tornar o mundo melhor.

No entanto, existem outros “YouTubers” que não têm um comportamento exemplar, influenciando



assim os seus seguidores de forma negativa. Por exemplo, se visualizarmos os vídeos dos “CLITTERS”, estes mostram, muitas vezes, com textos racistas, usam palavras insultuosas e também calão.

Para concluir, eu acho que os “YouTubers” deviam ser controlados de forma mais rigorosa pelo YouTube, que deveria retirar todos os vídeos que contêm linguagem imprópria, que levam os jovens a seguir ideologias racistas ou outras que podem provocar conflitos na sociedade.

Na minha opinião, os jovens, ao subscreverem determinados canais, devem ter cuidado e escolher os que têm bons conteúdos dos que lhes possam ensinar coisas boas.

Concurso de Spelling

Bárbara Levita (6.º A)

No passado dia 27 de março, os alunos do 1º ciclo (3º e 4º anos) e 2º e 3º ciclos participaram no concurso de *SPELLING [soletração]*, organizado pelos professores de Inglês, que decorreu na biblioteca escolar, durante a tarde deste dia.

Os alunos que obtiveram as melhores classificações foram os seguintes:

1º ciclo:

Lara Tavares, Nádia Ferreira (4º ano) e José Barateiro (3º ano);

2º ciclo:

Bárbara Levita, Afonso Carmona e David Rodrigues (6ºano);

3º ciclo:

Dinis Gonçalves (8ºano); Patrícia Afonso (9.º Ano); Isaura Vicente, Leonor Ribeiro e Elizabeth Silva (7.º Ano).

Todos os alunos participantes são merecedores de felicitações, uma vez que demonstraram muito interesse e empenho nesta actividade.

Desejamos que, no próximo ano, haja ainda maior participação.

Hey, kids!
Spelling is
fun!*



* Taylor Swift in “Me!” (2019)



Curiosidades | Desporto Escolar

Expressões com História

Mariana Gordino (7^ªA); Cristina Silva, Verónica Gonçalves (8^ªA); Prof.^a Lurdes Guterres*

Falar pelos cotovelos

Significado: Designa alguém bastante falador.

Origem: Horácio criou a expressão numa das suas peças, e a verdade é que a expressão teve sucesso. Todos conhecemos alguém assim.

Já o dramaturgo Plauto (254 a.C.- 184 a.C.?) popularizou uma expressão também hoje comum.

Falar de cátedra

Significado: O termo implica falar de forma soberba e bastante confiante sobre um assunto específico.

Origem: A «cátedra» era o nome da cadeira onde se sentavam os mais conceituados professores das universidades medievais. Falar de cátedra é, assim, falar assumindo uma postura superior. E tanto mais «superior» quanto é verdade que a cátedra estava geralmente sobre um estrado. O nome da cadeira deu também origem ao termo «catedrático», isto é, o mas alto escalão da carreira docente universitária. Note-se que ainda hoje a palavra «cadeira» (=cátedra=) designa a disciplina que é regida por um docente universitário.

Tirar os três (vinténs)

Significado: O termo significa «perder a virgindade».

Origem: Salvo melhor opinião, cremos que o termo remonta aos costumes minhotos relacionados com o uso de cordões de ouro, nomeadamente ao chamado «primeiro cordão». Este cordão concedia à moça o estatuto de rapariga namoradeira, e era-lhe ofertado pela mãe. Sucede que, quando a mãe dava este cordão, também lhe colocava ao pescoço um amuleto: uma moeda de três vinténs ou um conjunto de três moedas.

A tradição determinava que só a mãe podia retirar o amuleto, o que acontecia quando a moça saía de casa para se casar. Ao contrá-

rio do que se pensa, «tirar os três (vinténs)» não remete, assim, para o momento da perda da virgindade, mas antes para o momento em que a mãe tira o amuleto do pescoço da sua filha, pouco antes de esta casar.

Andar à gandaia

Significado: Diz-se de quem preguiça ou de quem anda na má vida, sem sustento certo, na vagabundagem.

Origem: Parece que a expressão tem origem no espanhol andar a la gandaya, que significa o mesmo que em português. No século XIX, andar à gandaia significava «andar a revolver os lodos do Tejo em busca de algo aproveitável»

[Ser] Bera

Significado: “Ser mau”. Aplica-se a pessoas e a objetos.

Origem: No início do século XX, existia em Lisboa, na Rua do Carmo, uma loja chamada Bera American Diamond Palace, propriedade de um suposto “conde” Bera. Vendia jóias que depressa se concluiu serem falsas. Claro que, com o tempo, os produtos ganharam a designação de “bera”, indicando algo de inferior qualidade. E as “jóias” passaram de um valor de 2500 réis para... cinco tostões. Deve-se salientar que ou-

tra versão situa a loja na Rua 31 de Janeiro, no Porto. Já agora, diga-se por curiosidade que também na Bíblia surge a personagem Bera, que é referido como o rei da “maldita” cidade de Sodoma (Génesis, 14:2). Assim sendo, não é absurdo especular se a expressão “ser bera” não provirá da Bíblia. Todavia, é verdade que a primeira explicação é mais comum.

Aquela máquina

Significado: Trata-se de uma expressão elogiosa que designa um profissional ou uma equipa particularmente competente.

Origem: Esta expressão popularizou-se bastante no início da década de 1970. Nesta altura fazia parte de uma campanha publicitária de uma empresa denominada Regisconta. No anúncio televisivo surgia a silhueta de um executivo, enquanto uma voz “off” garantia: “O homem da Regisconta é ... aquela máquina!”

[Agir] À Lagardère

Significado: Algo que é feito de forma desabrida e improvisada.

Origem: O termo vem do romance “Le Bossu” (1857), do Francês Paul Féval, no qual o cavaleiro Henri de Lagardère se torna lendário pela sua bravura, pelas suas bravatas e

pela esgrima, argumentos que lhe permitiam vencer todos os obstáculos de forma expedita. Recordamos de uma série televisiva francesa baseada nesta obra e que passou em Portugal no início de década de 1970. Decerto, isso ajudou a divulgar o termo entre nós.

[ser um] Boémio

Significado: Designa uma pessoa de vida livre e folgazã.

Origem: Pertencendo à atual República Checa, a Boémia foi uma região desde sempre assolada por lutas, conflitos e migrações de povos vindos de Leste e da Ásia. Um desses povos foram os ciganos que, no século XIX, despertaram a atenção fantasiosa dos autores românticos, com o seu estilo de vida nómada e, supostamente, livre das convenções. Escritores como Prosper Mérimée ou compositores como Bizet, Puccini e Leoncavallo ajudaram a perpetuar o mito do cigano “boémio”, tendo o termo, com o tempo, passado para a imaginação popular, perdendo, porém, a sua ligação original aos ciganos.

* - Recolha

FONTE: CARVALHO, Sérgio Luís, *Nas Bocas do Mundo*, Editorial Planeta

Desporto Escolar

Prof. João Figueiredo

Balço do trabalho desenvolvido ao longo do ano

Em jeito de balanço final, os alunos que participam, ao longo do ano letivo, nos diferentes grupos de equipa do Desporto Escolar do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão representaram o Agrupamento de forma empenhada e responsável, nos diferentes projetos desportivos constantes no Plano Anual de Atividades.

Fruto da sua participação empenhada e valorosa atingiram os objetivos competitivos definidos, nomeadamente, a presença nas finais distritais de Ténis de Mesa (Escalões de Juvenis, Iniciados e Infantis) e Futsal (Escalão de Iniciados Masculinos).

Paralelamente aos objetivos competitivos, os alunos, ao longo do

ano, desenvolveram competências técnicas da sua modalidade, aplicaram as regras do jogo, desenvolveram e demonstraram atitudes de “fair-play” para com os adversários e cooperaram com os seus colegas de equipa para um objetivo competitivo comum.

Continua na página seguinte

Desporto Escolar

TÊNIS DE MESA EM EVIDÊNCIA

Regional de Vagos e Distrital em Castelo Branco

Prof. João Figueiredo

Nos passados dias 10 e 11 de maio, em Vagos - Aveiro, decorreu o Campeonato Regional de Ténis de Mesa - Desporto Escolar (escalões iniciados e juvenis), onde estiveram em competição alunos do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão.

As alunas Patrícia Afonso e Mariana Fernandes, representaram o distrito de Castelo Branco na competição de individuais e pares do escalão de Iniciadas. Apesar de não terem atingido nenhum pódio, a prestação das duas alunas é de valorizar e assinalar, pois o seu empenho e alegria em participar num evento competitivo superou todas as assimetrias desportivas entre os diferentes distritos em competição (Castelo Branco, Guarda, Viseu, Aveiro, Coimbra e Leiria). O nível competitivo foi alto, tendo por isso, proporcionado um espetáculo

desportivo de grande valor.

No dia 15 de maio, em Castelo Branco, decorreu o Campeonato Distrital de Ténis de Mesa - Desporto Escolar (Escalão de Infantis). Nesta competição, o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, esteve representado pelos alunos Tiago Mendes, Ricardo Alexandre, Mário Gonçalves, João Fernandes e Susana Henriques. Os alunos Tiago e João participaram na competição individual dos escalões Infantil A e Infantil B, tendo alcançado, um valoroso 10º lugar e um brilhante 2º lugar, respe-



tivamente. A aluna Susana também participou na competição do escalão Infantil B, tendo alcançado o 1º lugar, tornando-se na campeã distri-

tal. Na competição por equipas, os alunos Ricardo, Mário e João alcançaram um assinalável 3º lugar.

Canoagem – um projeto para o futuro

Durante o mês de junho a coordenação do desporto escolar, em parceria com Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, dinamizou nas tardes de 4º e 6º feira a atividade “Iniciação à canoagem”. A atividade teve como objetivo promover a modalidade entre os alunos do 2º e 3º ciclos. Os alunos corresponderam com muito entusiasmo tendo participado perto de 30 alunos nas diferentes sessões. Estes números



dão garantias a uma eventual dinamização da atividade de forma formal, através de um grupo de equipa de canoagem - Desporto Escolar.



Gente em Ação
Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
VILA VELHA DE RÓDÃO
Avenida da Achada, 3
6030-200 Vila Velha de Ródão

Telefone: +351 272 541 041
Fax: +351 272 541 050
E-Mail: direcao@aeivr.pt

JORNAL ESCOLAR
“GENTE EM AÇÃO”

COORDENAÇÃO
Professora Anabela Afonso
Professor Luís Costa

COLABORADORES
Professores e alunos do AEVVR.

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Professor Luis Costa

COPY DESK
Professora Anabela Afonso

IMPRESSÃO
Jornal Reconquista - Castelo Branco

E-MAIL
jornalescolar@aeivr.pt

NA INTERNET
Webpage: <http://www.aeivr.pt>
Facebook: www.facebook.com/Agreivr

6A
6M
23D

Última Página

EM AMBIENTE DE FESTA

Encerramento do ano escolar

Depois do sucesso que foi a realização, no passado ano letivo, de uma parte substancial da festa de encerramento do ano letivo na zona do cais e parque de campismo do Tejo, foi decidido dar continuidade a este modelo de organização promotor do reforço da ligação dos jovens da nossa comunidade escolar ao rio e, desta forma, proporcionar atividades diferenciadoras, associadas ao desporto de natureza, para as quais Vila Velha de Ródão reúne condições únicas.

Canoagem, arborismo, slide, BTT, voleibol, especialmente estas, ocuparam a tarde das nossas crianças e jovens, fazendo as delícias, sobretudo dos alunos mais pequenos que acorreram em massa e que, de forma muito organizada, praticaram as várias modalidades respeitando as instruções dos professores e monitores responsáveis.

Um ano mais, o objetivo pretendido foi amplamente alcançado e o projeto "Tejo: Natureza, Cultura e Lazer" reforçou a intenção que esteve na génese da sua conceção e que procura olhar para o rio Tejo como um recurso pleno de potencialidades para prática educativa e formativa da Escola e das suas disciplinas.



Contudo, a animação característica deste dia começou logo pela manhã com um programa que propunha para todos os alunos atividades experimentais, da matemática, da história, das artes e do desporto. Estas ações decorreram em simultâneo e nelas os alunos experimentaram, mostraram a sua desenvoltura e perspicácia e puseram em prática os conhecimentos adquiridos e a sua

cultura geral.

O jogo da "pétanque", coordenado pelo docente de francês, revelou uma vez mais a responsabilidade do grupo de alunos que assumiu a organização deste torneio que decorreu num espaço florestal muito bonito deste Agrupamento.

Entretanto, o tradicional almoço confeccionado com uma ementa francesa e inglesa, era aguardado

Prof. Jorge Gouveia

pelos participantes com alguma curiosidade e servia de preparação para a tarde intensa e plena de adrenalina que se adivinhava.

O final de tarde culminou com o programa de cariz mais cultural em que os alunos, dos mais pequenos aos maiores, apresentaram para os seus pais e para os convidados que acorreram em grande número, um programa onde a música, a dança e o teatro subiram ao palco e deliciaram os presentes com atuações, algumas brilhantes, mas todas elas representativas do trabalho de criação e preparação realizado pelos alunos e seus professores.

Um ano mais esta festa mostra que a nossa comunidade escolar tem potencial para desenvolver um trabalho educativo de qualidade, valorizador das capacidades dos alunos e potenciador de aprendizagens para a vida.

AGRADECIMENTOS

- PEQUITO & MATEUS
- FRI-BEIRA
- BEIRA SUMOS
- MANUEL RUI AZINHAIS NABEIRO, LDA.

